

## 2.2 Ambiente Macroeconômico

### Por que Ambiente Macroeconômico?

Fundamentos macroeconômicos sólidos reduzem incertezas sobre o futuro e geram confiança para o investidor. A estabilidade de preços é uma condição importante para processos de crescimento sustentáveis e deve vir acompanhada de ações sobre os obstáculos institucionais que impedem o crescimento dos investimentos público e privado. Para a competitividade brasileira, é fundamental a elevação expressiva da taxa de investimento, que permanece mais baixa que a de outros países emergentes, inclusive da América Latina.

### Comparação Internacional

O *Global Competitiveness Report 2012-2013* inclui o ambiente macroeconômico entre os doze pilares de competitividade de um país. Nesse, o Brasil está em 62º lugar entre 144 países, abaixo da sua posição no índice geral (48ª). O índice conjuga cinco indicadores, nos quais o país está mais mal colocado em três: poupança (78ª), inflação (97ª) e dívida bruta (109ª).

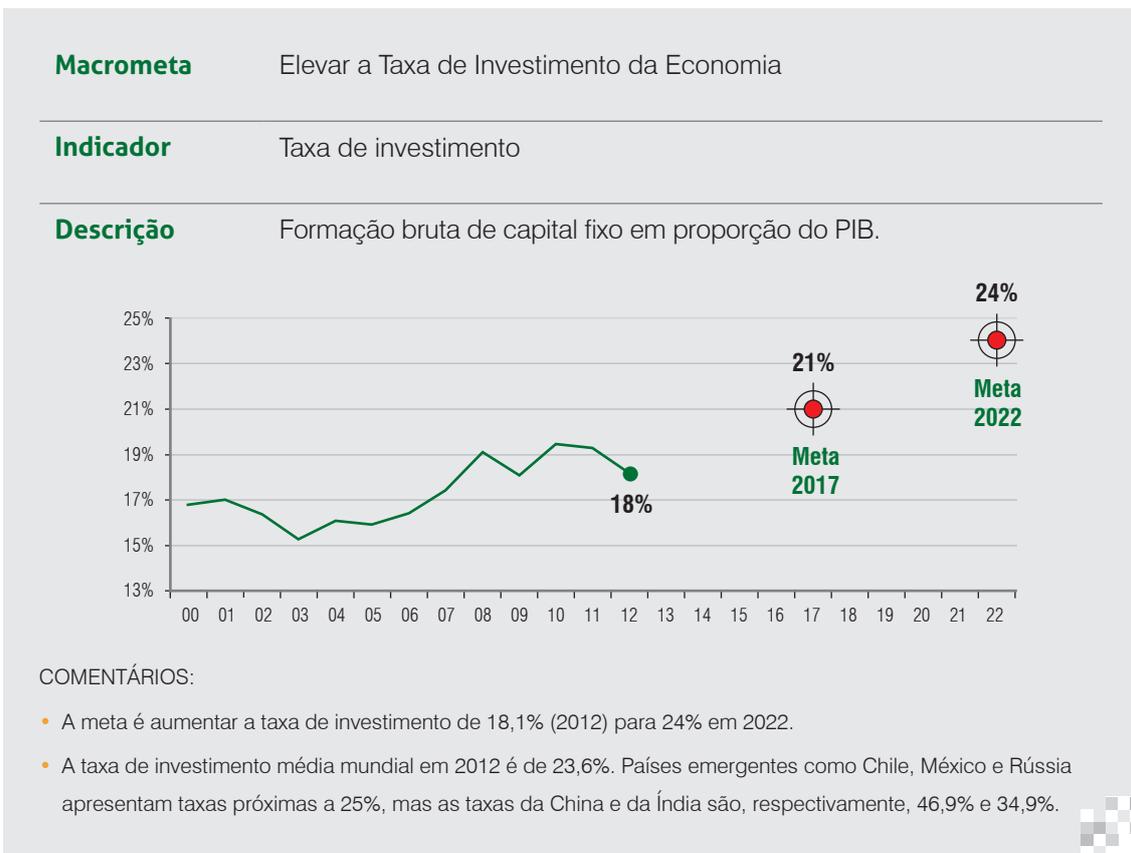
#### COMPONENTES DO AMBIENTE MACROECONÔMICO

|                                    | Posição do Brasil |
|------------------------------------|-------------------|
| Equilíbrio do orçamento do governo | 64                |
| Poupança nacional bruta            | 78                |
| Inflação                           | 97                |
| Dívida bruta do governo            | 109               |
| Rating de crédito                  | 34                |

Fonte: WEF, 2012.

### Visão 2022

O crescimento do país nos próximos anos será sustentado por uma taxa de investimento que se elevará de forma consistente, financiada por aumentos da poupança pública e privada. A inflação mais baixa e câmbio e juros competitivos estimularão a atividade produtiva. A sólida situação fiscal, com a contenção do gasto público, que se tornará gradativamente mais eficiente, permitirá reduzir a carga tributária, gerando, portanto, um ambiente mais propício aos negócios.



Fonte: IBGE. Metas estabelecidas pela CNI.

### TEMAS E OBJETIVOS PRIORITÁRIOS

| Temas prioritários             | Objetivos prioritários                   |
|--------------------------------|--|
| Estabilidade e previsibilidade | Consolidar a estabilidade macroeconômica |
| Taxa de investimento           | Ampliar a taxa de investimento           |

## Temas prioritários

### 1. Estabilidade e previsibilidade

Manter a estabilidade macroeconômica e fundamentos macroeconômicos sólidos, embora não garanta a competitividade e a alta da produtividade, é essencial para promover um ambiente propício aos negócios.

Apesar de o superávit primário ter se situado próximo à meta, os gastos públicos seguem uma trajetória crescente, com destaque para a alta das despesas de custeio. Apenas o aumento da carga tributária – e, desde 2010, exercícios contábeis – tem evitado que essa alta impeça o cumprimento da meta fiscal (GIAMBIAGI; PINHEIRO, 2012). A pressão nos gastos de custeio permanentes reduz a folga fiscal para realizar investimentos públicos, além de diminuir a probabilidade de que os juros venham a experimentar uma queda mais acentuada. Registre-se, porém, que mesmo os recursos disponíveis para investimento não têm sido plenamente utilizados pelo setor público.

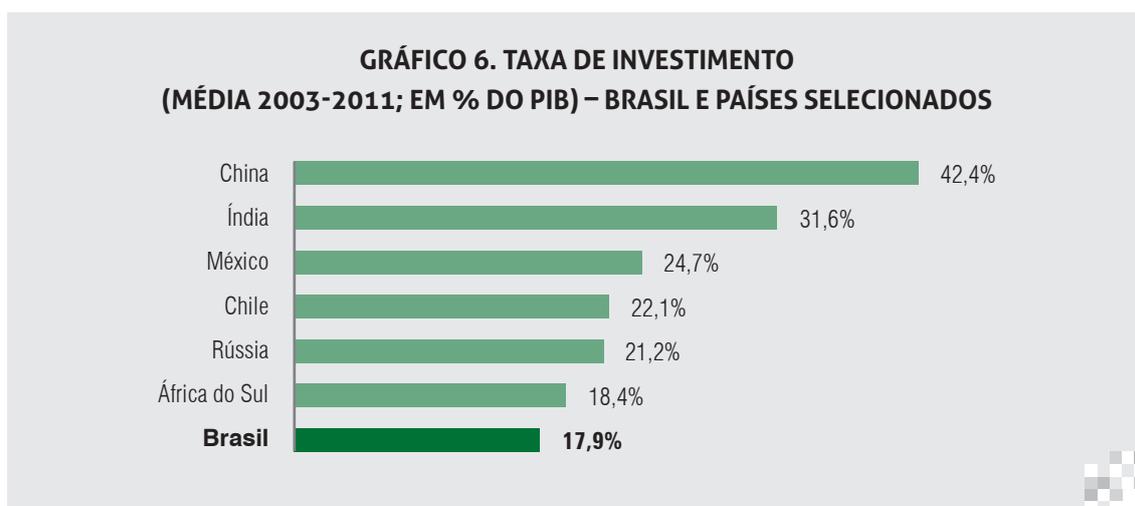
Nesse sentido, há que se considerar a rigidez de alguns compromissos com forte impacto nos gastos de médio e longo prazos. O quadro atual, em que o investimento público é limitado pela capacidade de desembolso, deve ser agravado no futuro com os gastos crescentes com previdência e a saúde em decorrência do envelhecimento da população e da política de reajuste automático do salário mínimo, que também afeta a previdência. Nos próximos anos, a limitação do espaço fiscal para investir é o principal risco associado a um cenário de degradação fiscal.

O crescimento econômico sustentado e em patamar elevado requer a implantação de ajustes estruturais no setor público. A avaliação precisa dos custos e benefícios dos programas, de forma a se obter maior eficiência do gasto do governo, será essencial em um contexto de crescentes restrições, que colocará a necessidade de maior seletividade nas escolhas.

Por fim, a previsibilidade na condução da política macroeconômica, o fortalecimento da autonomia operacional do Banco Central e a transparência e boa gestão das contas públicas são igualmente importantes para alargar horizontes, fomentar o investimento privado e taxas de crescimento elevadas no médio e longo prazos.

## 2. Taxa de investimento

A taxa de investimento do Brasil (formação bruta de capital fixo/PIB) é bem mais baixa que a média de outras importantes economias emergentes. Entre 2003 e 2011, ela registrou valor médio de 17,5% do PIB. A taxa de investimentos na China ficou, na média do mesmo período, em 44,5% do PIB e a do México, em 24,8% do PIB (Gráfico 6).



Fonte: FMI.

O Brasil precisa aumentar a sua taxa de investimento, mas tal desafio esbarra na baixa taxa de poupança. A alternativa de financiar o investimento via elevação da poupança externa, por sua vez, esbarra em limites no longo prazo, pelo acúmulo de passivos externos. É preciso elevar a poupança doméstica.

Segundo dados do Banco Mundial, a nossa taxa de poupança doméstica é mais de oito pontos percentuais inferior à taxa do México e Chile. No Brasil, tanto a poupança pública como a privada são baixas para os padrões internacionais. A poupança das famílias corresponde a 5% do PIB, a das empresas gira em torno de 15% e a do setor público está negativa em 3% do PIB (PESSOA, 2012). Apesar do aumento da carga tributária nos últimos 15 anos, chegando a 35,3% em 2011, o setor público não aumentou sua poupança devido ao crescimento dos gastos correntes. Não há mais espaço para se elevar a carga tributária de modo a aumentar a poupança pública. Ela já se encontra em níveis extremamente elevados, com efeitos negativos para a competitividade brasileira. O aumento da poupança passa pela redução do crescimento dos gastos correntes.

## 2. AMBIENTE MACROECONÔMICO

FIGURA 6. QUADRO-SÍNTESE DO FATOR-CHAVE AMBIENTE MACROECONÔMICO

| <p><b>Elevar a taxa de investimento da economia</b></p> <p>» Taxa de investimento</p> |  |  |
|---|--|--|
| TEMAS PRIORITÁRIOS  | OBJETIVOS E INDICADORES  | AÇÕES TRANSFORMADORAS  |
| <p><b>ESTABILIDADE E PREVISIBILIDADE</b></p>  | <p><b>Consolidar a estabilidade macroeconômica</b></p> <p>» Taxa de inflação</p> <p>» Dívida bruta dividida pelo PIB</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular o planejamento público de longo prazo</li> <li>Desenvolver ações para estimular a convergência da inflação e da taxa de juros para padrões da OCDE</li> <li>Desenvolver estratégias para a revisão do sistema previdenciário, visando à sua sustentabilidade</li> <li>Contribuir para o aperfeiçoamento da política cambial, de modo a reduzir os custos de transação, a volatilidade da taxa de câmbio e os efeitos negativos sobre a competitividade</li> </ul> |
|   | <p><b>TAXA DE INVESTIMENTO</b></p>   | <p><b>Ampliar a taxa de investimento</b></p> <p>» Taxa de investimento</p>   |